

MICROSCOPIO

Romain Rolland, que dizem haver falecido num campo de concentração, foi um dos maiores espíritos do nosso tempo. Espírito universal, porque constantemente trabalhado pelas supremas questões da humanidade; espírito cristianíssimo, porque, impregnado de apostolar fraternidade, condenava, como Tolstoi e Gandhi, toda violência.

Depois de ter vivido uma longa vida nestes altos páramos do ideal, onde poucas almas conseguem respirar, teve ele a mais terrível e torturante das mortes. Despenhou-se daquelas alvinitentes cumes, num infernal abismo de desesperação.

Esta agonia sobre-humana, não a causaram simplesmente os tratos brutais de um campo teutónico de concentração; não foi o castigo de Prometeu acorrentado no Caucaso e fisicamente atormentado pelo abutre que lhe roía as entranhas. Foi coisa incomparavelmente ~~mais~~ ~~refletida~~ ~~e~~ ~~condensada~~ ~~num~~ ~~mesmo~~ ~~coração~~ a tortura do espírito e não do corpo, tortura não de um homem, mas de milhões de homens, refletida e condensada num mesmo coração. Ante o espetáculo da velha Europa talada e ensanguentada, sentiu o septuagenário apóstolo da mansidão e da fraternidade, a inutilidade e irrisão de seu longo apostolado e lamentou não poder destruir a obra, em que a violência se combatia pela mansidão e não pela violência.

Poderá haver maior tortura, do que esta, para um grande e generoso espírito?

Foi, pois, sómente no instante derradeiro, que Romain Rolland admitiu a triste realidade: num mundo assenhoreado ainda pela violência, a violência dos maus é necessário opor a violência dos bons. Mas não significa isto, como chegou a pensar na imensidade do seu desespero, que inútil haja sido a sua pregação. Custa a germinar a semente do bem e requer condições especialmente favoráveis; mas, justamente por isto, não se pode dizer esteja inteira e definitivamente perdida a que se lança profusamente ao solo. Ela pode germinar algum dia. Não terá tido Romain Rolland este último consólo, em sua tremenda agonia?

RAUL PILLA

2414.45